

VITIMIZAÇÃO POLICIAL: PELA FARDA OU PELA FISIONOMIA?

POLICE VITIMIZATION: BY THE FARDA OR BY THE FISIONOMY?

ALMEIDA, Jailson Rodrigues de¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é a questão da identificação e reconhecimento do policial militar no horário de folga como um integrante da polícia militar pela sua aparência física e a consequente vitimização do policial. O percurso metodológico consistiu de uma pesquisa de campo com a aplicação de questionário com a apresentação de três figuras de homens os quais exercem atividades policiais, mas apenas um é policial militar. O questionário foi respondido por um público-alvo masculino na cidade de Goiânia (GO), no qual se observou que a figura do policial militar é facilmente reconhecida devido ao seu perfil: barba feita e cabelo curto. Portanto, é essencial que mais pesquisas sejam realizadas a fim de compreender melhor este fenômeno e que a corporação possa desenvolver estratégias no campo do treinamento e capacitação de nossos policiais para estarem aptos à vigilância e dissimulação no horário de folga a fim de possam ter uma maior segurança pessoal.

Palavras-chave: Policial Militar. Vitimização. Aparência. Reconhecimento. Folga

ABSTRACT

The objective of this research is the identification and recognition of the military police officer in the off hours as a member of the military police for their physical appearance and the consequent victimization of the police officer. The methodological course consisted of a field survey with the application of a questionnaire with the presentation of three figures of men who carry out police activities, but only one is a military police officer. The questionnaire was answered by a male audience in the city of Goiânia (GO), in which it was observed that the figure of the military police officer is easily recognized due to his profile: beard and short hair. Therefore, it is essential that more research is carried out in order to better understand this phenomenon and that the corporation can develop strategies in the field of training and training our police to be able to vigilance and dissimulation in the off hours in order to have a greater personal safety.

Key words: Military police. Victimization. Appearance. Recognition. Day off

¹ Aluno do Curso de Especialização em segurança pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, email: jailsonprofissional01@outlook.com; Goiânia- Go, Maio de 2018.

² Professor orientador: Doutor professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, email: leondenisdacosta@hotmail.com, Goiânia – Go, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A profissão militar na qual é preciso dar a vida por aqueles que necessitam de proteção, mesmo com o sacrifício da própria vida, é o dever do indivíduo que exerce a função miliciana. Uma vez que o policial militar sai de casa, deixando sua família e seus interesses pessoais, para exercer uma profissão que pode apresentar perigos, que pode impossibilitá-lo de retornar ao lar no fim do expediente. Hodiernamente, muitos policiais convivem com a dor da perda de colegas de farda, pois aquele incumbido de salvaguardar vidas acaba expondo a sua própria vida.

No contexto atual, é recorrente no país fatos de casos da morte de policiais militares seja durante ou fora o exercício da profissão. A vitimização de policiais tanto civis quanto militares vem aumentando a cada dia, os estados de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) são as principais referências dessa infeliz natureza de ocorrência. Na capital de São Paulo, entre o ano de 2012 a 2016, foram registrados 243 policiais mortos, 52 foram vítimas em serviço e 191 quando estavam em horário de folga (LIMA; BUENO, 2017).

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, por meio de uma pesquisa realizada no ano de 2017 com dados de 2016, mostra que as mortes de policiais vêm sofrendo um aumento anual, pois somente no ano de 2016 o aumento foi de 17% comparado ao ano anterior, no qual os dados também apontam que a maioria dos policiais vítimas de homicídio são policiais militares, e que, o crime ocorre quando os mesmos estão de folga, de modo que, em ambos os casos as vítimas – policiais militares – portavam arma de fogo, sendo tais delitos praticados em área pública (LIMA;BUENO, 2017).

Um fator que causa preocupação sobre a conduta de policiais militares, que podem culminar em confrontos com infratores, é a realização do famoso “bico”, no qual eles atuam como seguranças de estabelecimentos comerciais ou segurança privada. Conforme a opinião pública este é um possível causador da morte desses agentes, devido à exposição dos mesmos. Contudo, uma pesquisa com enfoque na vitimização policial, realizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ) em 2016, pelo Instituto Sou da Paz mostrou que apenas 9% das ocorrências analisadas revelaram que os policiais estariam exercendo esse tipo de atividade.

Com base nisto, surgiu à problemática desse estudo, sendo que: Os policiais militares estão sendo assassinados mais quando estão de serviço ou no horário de folga? Ou mesmo: Quais são as circunstâncias ou fatores que fazem com que os policiais goianos sejam vitimados em horário de folga?.

Deste modo, essa pesquisa tem por objetivo compreender as circunstâncias ou situações que levam os policiais militares a serem vitimados no estado de Goiás e se a postura, a feição desses agentes acaba facilitando a sua identificação mesmo em horário de folga, para isso a metodologia cuja ferramenta utilizada foi o questionário abordou a seguinte questão: Você reconheceria um policial militar de folga?.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Com o intuito de explicar os fatores de homicídios de policiais militares de folga no município de Goiânia (GO) de 2014 a 2017 e se suas posturas, seus modos de agir, sua aparência física estão ligados com o resultado dessas ocorrências, é indispensável que, primeiramente, façamos uma breve abordagem no seu processo de formação.

O ingresso na instituição militar dar-se-á através de concurso público com vagas altamente concorridas em todo território brasileiro. Ao ser aprovado o candidato ainda é submetido a uma série de exames, tanto físico, quanto psicológico, bem como a uma formação específica realizada nas academias de polícia militar. O indivíduo agora deixará de ser um “paisano” (termo usado pelos militares para descrever quem não é militar) e transformará num ser que a instituição o determina um “novo homem fabricado” cuja tradições e costumes militares agora também passa ser seu, um novo nome, uma nova identidade, novos costumes (JANOWIT, 1967 apud XAVIER, 2011).

Castro (1993) relata que no primeiro dia de ingresso na corporação, o indivíduo já é submetido à transformação de um novo “eu” remetendo-se a treinamentos rigorosos deixando a “vida de paisano” (vida antes do ingresso à instituição militar) agora fazendo parte da “vida militar” (vida após o ingresso na instituição militar).

A vida na caserna é intensa, lotada de regras rigorosas, formaturas diárias, treinamento físico exaustivo, ordem unida, escalas de serviços, apresentação pessoal impecável com cabelo cortado, barba feita, uma nova postura é introduzida no militar como postura ereta, mão pra traz, sem se mexer, olhar no horizonte, muito das vezes expostos ao frio, ao sol e chuva com a manifestação de que o militar não sente frio nem calor, ou até mesmo submetidos a procedimentos dolorosos ao corpo porque “militar é imune à dor”. O resultado dessa ação continuada é um ser fabricado, tornando-o um instrumento da instituição o qual é fardado e equipado para manter a ordem pública em nome do Estado (GOUVEIA, 1997, p. 14).

O sociólogo e filósofo alemão Georg Simmel traz uma preocupação com esse processo de formação, pois para o sociólogo essa transformação do indivíduo acaba o

tornando mais dissemelhante do então "paisano", qual o militar nunca ouviu? "Cuidado com quem você anda", "com os lugares onde você frequenta" "fique sempre alerta a tudo e a todos". Desta forma o militar passa a vivenciar um mesmo circuito de relação social, como exemplo morar em vilas militares, frequentar clubes e colégio militares (BARBARA, 2012).

Outros que contribuam para o distanciamento do policial da sociedade é a rotina de trabalho e até mesmo o próprio regulamento disciplinar que traz algumas proibições aos integrantes da corporação (REINER, 2014, p. 41).

Conforme o Código de Ética e Disciplina dos Policiais e Bombeiros Militares do estado de Goiás, Lei nº 19.969 de 11 de janeiro de 2018, as transgressões disciplinares são divididas conforme a sua natureza, sendo distinguidas em leves, médias e graves, de acordo com os capítulos I, II e III da referida lei.

Dentre as transgressões leves tem-se: "conversar ou fazer ruído em ocasiões, locais ou horários em desacordo com regulamentação ou convenção social; usar, quando uniformizado, barba, cabelos, bigode ou costeletas em desacordo com regulamentação ou convenção" (GOIÁS, 2018).

E ainda, "usar a militar, quando fardada, *piercing* visíveis ou acessórios similares, cabelos soltos e/ou unhas em desacordo com os regulamentos específicos, salvo por recomendação médica e usar joias, correntes, peças de vestimentas e outros adereços que prejudiquem a apresentação pessoal ou descaracterize o fardamento". Dentre as médias, têm-se, por exemplo, frequentar lugares incompatíveis com o decoro da classe e já como transgressão disciplinar grave pode-se citar a manutenção de relações de amizade com pessoas de notórios e desabonadores antecedentes ou apresentar-se publicamente com elas, salvo por motivo de serviço (GOIÁS, 2018).

Um dos trabalhos mais importante desenvolvido pela polícia é o patrulhamento, pois este trabalho coíbe fisicamente uma violação da lei. O patrulhamento é uma forma de atingir a maior responsabilidade da polícia que é controlar o crime (MOORE, 2003, p. 125; BAYLER, 2002, p.123).

A simples presença do policial fardado em um determinado local é capaz de intimidar uma ocorrência criminosa. Um indivíduo ao ver um policial fardado já pressupõe que o militar também esteja armado e aquele indivíduo com intuito de cometer uma infração penal aquieta-se ou até mesmo distancia-se daquele local. De fato, que, uma pessoa a qual tenha a intenção de praticar um ato ilícito em determinado local e este visualiza, através da farda, que ali se encontra um agente da lei, o intencionado não pensaria duas vezes em recuar daquele local.

Mas, se fardados são capazes de reprimir o crime, sem ela são eles os reprimidos pelos infratores da lei. Aqueles capazes de intimidar a criminalidade, hoje se tornam vítima dela. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, uma das ferramentas mais importantes para promover a transparência e prestações de contas em relação a segurança pública, em 2016 houve um crescimento de 17,5% em relação ao ano de 2015, o número de policiais mortos aproximou-se dos 440, essas mortes ocorreram por serem os enfrentadores da criminalidade e da violência (LIMA; BUENO, 2017).

Três anos antes, entre 2013 e 2014, no estado de São Paulo, foram vítimas de homicídio 118 policiais militares sendo que destes 79,73% estavam de folga. O autor afirma ainda que esses homicídios ocorreram em vias públicas e que ambas as partes portavam arma de fogo (FERNANDES, 2016, p 196).

No Estado de Goiás 2016 foi o ano que os policiais mais mataram em confronto com infratores da lei, porém foi também os que mais morreram após os confrontos quando estavam em horário de folga. O comandante geral da Polícia militar de Goiás, coronel Divino Alves, chegou a mencionar que o número de policiais mortos fora de serviço estaria ligado ao aumento de infratores da lei armados no Estado. Também foi discutido por ele o trabalho do judiciário, tendo em vista que os criminosos ficam pouco tempo na cadeia, colocando novamente a população a mercê desses criminosos e até mesmo a vida do próprio policial militar o que vem acontecendo e aumentando a cada dia em vários estados brasileiros (O POPULAR, 2016)

É notável a preocupação de autores e até mesmo da própria corporação, contudo primeiro os diferencia da própria sociedade através de posturas e compostura distintas, depois os proíbem de frequentarem determinados locais, pois podem ser reconhecidos como policiais militares e sofreriam represarias pelos criminosos. A metodologia que será aplicada buscara compreender se as mortes desses policiais esta, justamente, ligado a identificação dos militares de folga pelos criminosos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa buscou compreender de que maneira os policiais militares são identificados no momento em que estão de folga, ou seja, sem fardamento. O problema deste estudo surgiu a partir da análise de casos registrados em boletins de ocorrências no município de Goiânia (GO), de 2014 a 2017, que revela a vitimização de policiais militares no horário de folga.

Isto porque se partiu da premissa de que os infratores reconhecem o policial militar de folga devido às condições físicas, isto é, pela aparência (cabelo cortado e barba feita) e postura.

Sendo assim, o caminho metodológico se deu em duas etapas. Na primeira com a pesquisa bibliográfica se pode obter informações sobre o assunto, com base em estudos acadêmicos e científicos seja em livros ou artigos de revistas publicados na internet, a fim de analisar dados atuais e relevantes relacionados com o tema (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Logo após, foi realizado um estudo observacional transversal realizado com uma amostra agrupada de comerciantes da zona urbana de Goiânia-GO, cujo instrumento utilizado foi o questionário. As perguntas foram formuladas de forma clara e precisa, evitando-se perguntas sugestivas (GIL, 2017).

A aplicação do questionário estruturado ocorreu *in loco* e conteve uma pergunta aberta e outra fechada com a identificação de figuras, para responder ao seguinte questionamento: Você reconheceria um policial militar de folga? O que levou o reconhecimento desse militar? As figuras do questionário representam três policiais, sendo um federal, um civil e um militar, respectivamente.

De modo que, a população do estudo é composta por 46 pessoas, funcionários oriundos de 18 comércios de pequeno e grande porte no setor Jardim América (região sul), que foram escolhidos aleatoriamente e de forma voluntária. O público-alvo da pesquisa foram exclusivamente homens devido à estatística revelar que estes são os sujeitos de homicídios contra policiais militares. Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados e interpretados.

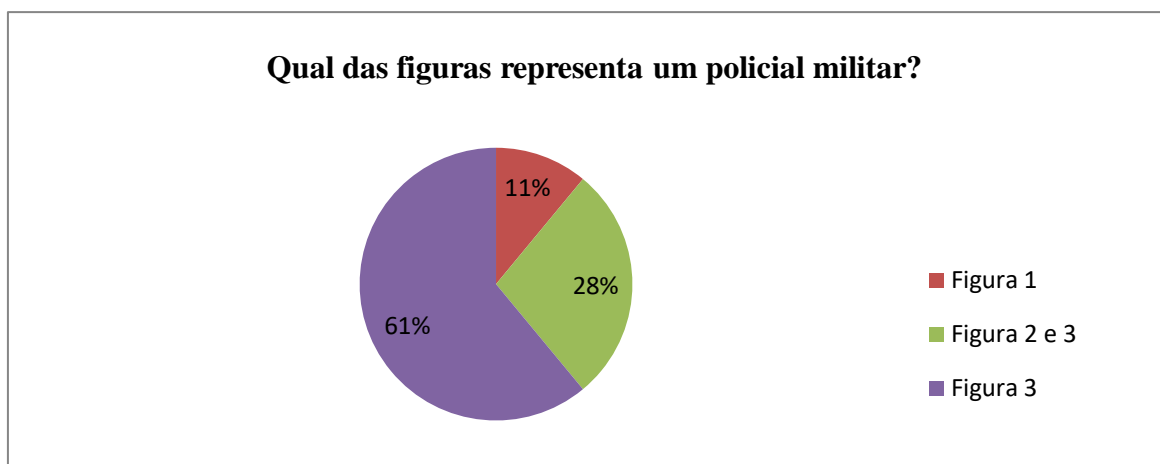
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa surgiu a partir da seguinte problemática: Os policiais militares estão sendo assassinados mais quando estão de serviço ou no horário de folga? Ou mesmo quais são as circunstâncias ou fatores que fazem com que os policiais goianos sejam vitimados em horário de folga?. Diante disto, o caminho metodológico buscou compreender por meio da aplicação de questionários com o seguinte questionamento: Você reconheceria um policial militar de folga? As figuras do questionário representam três policiais, sendo um federal, um civil e um militar, respectivamente.

Segundo os dados, das 46 pessoas entrevistadas, 61% [28 homens] deles escolheu a figura 3, relatando que a escolha foi motivada pelo perfil do homem com cabelo cortado

baixo e sem barba. Já 28% [13 homens] ficaram na dúvida entre a figura 2 e 3, que segundo eles, ambos demonstram um indivíduo com uma postura séria e discreta, o que para eles se encaixa no perfil de um policial militar, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1: Qual das figuras representa um policial militar?



Fonte: o autor, 2018

E por fim, 11%, o que corresponde a cinco pessoas, escolheram a foto 3, porém não relataram ser por causa da barba ou cabelo cortado, mas devido à postura que denota uma vivência castrense. Convém salientar que, nenhum entrevistado escolheu a figura 1.

Observa-se, portanto, que os entrevistados em sua maioria reconhecem um policial militar devido à aparência física e perfil, uma vez que, devido à formação e normas institucionais estes profissionais apresentam um perfil distinto das demais classes profissionais.

O resultado evidenciou que os infratores reconhecem o policial militar de folga devido às condições físicas, isto é, pela aparência (cabelo cortado e barba feita) e postura. É fato, que os policiais militares têm sua conduta e aparência que se sobressaem em relação a um indivíduo que não seja militar, e por isso, opte por usar barba, cabelo grande etc.

De forma que, essa pesquisa corrobora o que Fernandes (2016) ressalta estatisticamente que entre 2013 e 2014 no estado de São Paulo, foram registrados 118 policiais militares vítimas de homicídios e destes 79,73% estavam em locais públicos em horário de folga, com porte de arma de fogo.

Souza e Minayo (2005) defendem que morrem mais policiais de folga do que em serviço, pois mesmo quando eles não estão fardados, vestidos de insígnias, a identidade profissional contribui para a insegurança, uma vez que, eles podem habitar os mesmos bairros que delinquentes, ficando assim, mais vulneráveis a situações de risco.

Outro fator determinante que implica na vitimização de policiais militares no período de folga, segundo Leal (2015), é quando o militar está “tirando um bico”, isto é, está em horário de folga, como posse de arma de fogo, atuando como segurança privado. Função esta vedada pela corporação, porém, devido às baixas remunerações os profissionais buscam maneiras de complementar a renda para o sustento da família. Ainda conforme o autor, esta condição é mascarada nos registros de ocorrências, mas que é o principal motivo para a morte de policiais militares em folga.

De modo que, o policial militar se torna vítima da própria política de enfrentamento, pois ao cumprir a lei “mesmo com o exercício da própria vida” [que faz parte do juramento para assumir função], ele assume uma postura heroica que por vezes é ineficaz no combate à criminalidade, assumindo riscos que podem lhes custar a vida, por estarem na linha de frente dos confrontos envolvendo inclusive arma de fogo.

Isto porque o profissional incorpora a profissão 24 horas por dia, não somente no horário em ambiente de serviço como as demais classes profissionais, pois o policial o é em qualquer hora ou ambiente. Assim, mesmo em passeios familiares e em atividades da vida particular, o mesmo faz uso da arma de fogo, devido ao sentimento e formação de policial (LEAL, 2015; TRINDADE, 2014).

No caso da abordagem de um delinquente ao cidadão, que por ventura é um policial militar, ao ter conhecimento da profissão da vítima [como resultado desta pesquisa devido a compleição física da profissão] e ao invés de cometer o crime de furto ou roubo, o infrator muda sua reação e a primeira atitude é agredir o policial militar e o instrumento para tal, geralmente, é uma arma de fogo. Se o policial não conseguir neutralizar o delinquente, ele se torna uma vítima, na maioria dos casos, fatal (LEAL, 2015).

Como afirma Castro (1993), com o ingresso na Polícia Militar, o indivíduo adota novos padrões de vida, que implica em mudanças de condicionamento físico, postura e aparência, e isso faz parte dos preceitos para o bom andamento da vida em caserna.

Esta mudança de postura é justificada por Janowit (1967) apud Xavier (2011) e Gouveia (1997), devido ao fato do indivíduo deixar de ser “paisano” e adotar tradições e costumes militares, sendo um novo “homem fabricado”.

Contudo, diante das mudanças da sociedade contemporânea esse “padrão” diferenciado do militar que tanto é admirado dentro e fora da corporação por pessoas de bem, tem acarretado na sua identificação por infratores. E isso, com certeza é um fator potencial que ceifa a vida de centenas de policiais militares em momentos de folga, assim como

apresentado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública cujos números mostram o aumento de policiais militares vítimas de crimes quando estão em folga (LIMA; BUENO, 2017).

No que se refere à atuação dos policiais militares, Pinizzotto e colaboradores (1997, p.47) defendem que “os policiais precisam reconhecer que para servir e proteger a comunidade, eles precisam primeiro estar preparados para proteger a si mesmos”. Contudo há ainda a preocupação de sua própria segurança durante e fora do serviço.

Pois são sujeitos que trabalham para assegurar condições de segurança à sociedade em ambientes diversificados e atuando em condições de extrema violência. E mesmo assim, esses trabalhadores têm, devido à criminalidade, seu papel invertido. E ao invés de serem agentes promotores da segurança, eles têm suas vidas ceifadas, seja enquanto estão exercendo sua função ou fora do serviço, contanto, em decorrência da profissão (FERNANDES, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender as circunstâncias ou situações que levam os policiais militares serem vítimas de homicídios em momento de folga. De forma que o caminho metodológico consistiu numa aplicação de um questionário cuja intenção foi verificar se o entrevistado reconheceria um policial militar, porém sem o uso de farda, ou seja, em momento de folga.

No cenário atual é frequente vislumbrar uma notícia sobre a morte de um policial militar durante o serviço nas principais regiões metropolitanas do Brasil como Rio de Janeiro e São Paulo, mas o que chama a atenção é quando este profissional é vítima de homicídios quando está de folga.

Deste modo, a hipótese desta pesquisa é que os homens são facilmente identificados devido à conduta e aparência física, padrões estabelecidos na academia policial militar cujo sujeito deve estar sempre com a barba feita e cabelo curto, que foi corroborada pelos dados obtidos. Dos 46 homens entrevistados na cidade de Goiânia (GO) 61% justificaram reconhecer o policial militar devido a um perfil, que apresenta um homem com cabelo curto e barba feita.

Assim sendo, é necessário que sejam realizadas pesquisas mais aprofundadas com o intuito de reconhecer as principais causas que levam policiais militares a serem mortos durante a folga, a fim de que sejam traçadas estratégias para evitar mais mortes, em especial,

de um profissional que trabalha todos os dias em prol de defender a sociedade e promover a segurança pública.

REFERÊNCIAS

BARBARA, Lenin Bicudo. **Simmel e Analogia**. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo. 2012.

BAYLEY, David H. Criando uma teoria de policiamento. In: **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional comparativa**; tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2. Ed. Edusp: São Paulo, SP: 2002.

_____. O trabalho policial. In: **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**; tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo, SP, 2002.

CASTRO, Celso. **A origem social dos militares**. 1993. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/286987816/A-Origem-Social-Dos-Militares>. Acesso em fev de 2018.

CEDIME. **Lei nº 19.969 de 11 de janeiro de 2018**. Código de Ética e Disciplina dos Policiais e Bombeiros Militares do estado de Goiás, Secretaria de Estado da Casa Civil. Governo do Estado de Goiás.

FERNANDES, Alan. Vitimização policial: análise das mortes violentas sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014). **Revista Brasileira. De Segurança Pública**, São Paulo v. 10, n. 2, 192-219, Ago/Set 2016.

_____. O pós-redemocratização (1985-2015) na visão de praças da polícia militar: avanços, rupturas e permanências políticas na segurança pública. In: LIMA, R. S.; BUENO, S. **Polícia e Democracia: 30 anos de estranhamentos e esperanças**. São Paulo: Alameda, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2017.

GOUVEIA, Carlos A. M. **O Amansar das Tropas: Linguagem, Ideologia e Mudança Social na Instituição Militar**. Tese de doutorado da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1997.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Vitimização de Policiais**. (2017) Disponível em: <http://www.soudapaz.org/o-que-fazemos/noticia/sou-da-paz-comenta-vitimizacao-de-policiais/69>. Acesso em jan de 2018.

JANOWITZ, Morris. **O soldado profissional: um estudo social e político**. Rio de Janeiro: edições GRD, 1967.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª Ed. Revista e Ampliada. São Paulo/SP: Atlas, 2017.

LEAL, Marcos Antônio de Souza. **Vitimização policial militar fora do serviço**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Fluminense, 2015.

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. 2017. Disponível em: <http://www.acspmbmgo.com.br/sem-categoria/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-2017-revela-o-crescimento-na-vitimizacao-do-policial.html>. Acesso em jan. de 2018.

MOORE, Mark Harrison. Policiamento comunitário e policiamento orientado por problemas. In: TONRY, Michael e MORRIS, Norval (orgs). **Policiamento Moderno**. Trad. Jacy Tardia Ghirotti. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. Série Polícia e Sociedade, nº 7.

O POPULAR. **Confrontos entre a Polícia e suspeitos mataram 215 em Goiás em 2016**. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/editorias/cidade/confrontos-entre-a-pol%C3%ADcia-e-suspeitos-mataram-215-em-goi%C3%A1s-em-2016-13-eram-policiais-1.1203982>. Acesso em fev. de 2018.

REINER, Robert. **A cultura policial**. in: REINER, Robert. A política da polícia. Tradução Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SOUZA, Edinilsa Ramos de. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. **Ciência e saúde Coletiva**, v.10, n.4, p.917-928, 2005.

PINIZZOTTO, A. J., DAVIS, M. E. F., & MILLER, C. E. (1997). **In the Line of Fire, Violence Against Law Enforcement**. United States Department of Justice, Federal Bureau of Investigation.

TRINDADE, Roberta. **Estatística de policiais mortos e baleados em 2014**, Pauta do dia notícias de polícia e segurança pública, Rio de Janeiro, 2014.

ANEXO - QUESTIONÁRIO



Figura 1



Figura 2



Figura 3

1) Qual das figuras acima representa um Policial?

Figura 1

Figura 2

Figura 3

2) Explique que te levou a identificá-lo como um Policial?
